



QUINHENTISMO

CONTROLE			SINALIZADAS	DATA
Q: 11	A:	%:		

QUESTÃO 01

Tratando da poesia do Padre José de Anchieta, Alfredo Bosi (em *Dialética da Colonização*) diz que quando Anchieta “escrevia para os nativos, ou para os colonos que já entendiam a linguagem geral da costa, o missionário adotava quase sempre o idioma tupi. [...] O poeta procura, no interior dos códigos tupis, moldar uma forma poética bastante próxima das medidas trovadorescas em suas variantes populares ibéricas: com o verso redondilho forja quadras e quintilhas nas quais se arma um jogo de rimas ora alternadas, ora opostas.”

(BOSI, Alfredo. *Dialética da Colonização*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992, p. 64)

A partir do trecho acima, pode-se dizer que

- para Bosi, a poesia de Anchieta é ainda, de certa forma, medieval.
 - Anchieta buscava unir a forma poética europeia à linguagem tupi, para alcançar os nativos e, ainda assim, aproximá-los da cultura ibérica.
 - Anchieta busca, a partir da poesia, ensinar a linguagem ibérica aos nativos.
- Está correto o que se afirma
- apenas na proposição III.
 - nas proposições I e III.
 - apenas na proposição I.
 - apenas na proposição II.
 - nas proposições I e II.

QUESTÃO 02

As manifestações literárias ocorridas no Brasil durante o século XVI foram nomeadas de

Quinhentismo. Essas manifestações introduziram a cultura europeia em terras brasileiras e corresponderam às origens da literatura no país, mas sem uma cosmovisão do homem nativo. Os seus maiores representantes estão entre os jesuítas que para cá vieram com o intuito de catequisar o índio. Um desses jesuítas foi o padre Manuel da Nóbrega sobre quem pode-se afirmar que:

- seu trabalho missionário tem cunho literário por refletir o momento religioso da Reforma Protestante.
 - sua obra, *Diálogo sobre a conversão do gentio*, é incluída nas histórias literárias brasileiras e classificada como literatura de informação.
 - o *Diálogo sobre a conversão do gentio* é um romance que fala do índio ocupando, no imaginário pós-colonial, o lugar que lhe competia: o papel de rebelde.
 - via na conversão e na natureza dos índios o reconhecimento de sua humanidade, pois tinham as faculdades que escolasticamente definem a pessoa humana, a inteligência, a memória e a vontade, embotadas e corrompidas pelas abominações de péssimos hábitos.
- Assinale a alternativa **CORRETA**:
- Somente as afirmativas I e II são verdadeiras.
 - Somente as afirmativas I e III são verdadeiras.
 - Somente as afirmativas II e III são verdadeiras.
 - Somente as afirmativas II e IV são verdadeiras.
 - Somente as afirmativas III e IV são verdadeiras.

QUESTÃO 03

O primeiro século após o descobrimento, inúmeros viajantes chegaram ao Brasil, e muitos deles registraram as características do nosso país. Os primeiros documentos são de caráter informativo,



referem-se a aspectos físicos, étnicos e culturais da terra brasileira, aos nativos e às atividades colonizadoras. O conjunto desses relatos, produzidos entre 1500 e 1601, recebe o nome de Literatura de Informação ou Literatura Informativa. Escrito em prosa, esse gênero de texto obteve grande aceitação durante o século XVI, especialmente em Portugal e na Espanha, pois, além de despertar a curiosidade, deixava em evidências as características da terra recém-descoberta.

Arte literária brasileira. Clenir Bellezi de Oliveira. São Paulo: Moderna: 2000.

Além de ser escrita em prosa, a Literatura Informativa

- a) apresenta grande valor literário, ou seja, estético.
- b) está consorciada ao projeto de catequese do índio.
- c) está ligada ao desejo de conquista espiritual.
- d) não tem uma postura etnocêntrica.
- e) considera a cultura indígena rica e superior.

QUESTÃO 04

Leia o trecho do *Auto de São Lourenço*, de José de Anchieta

PERSONAGENS:

GUAIXARÁ: rei dos diabos

AIMBIRÊ SARAIVA: criados de Guaixará

TATAURANA URUBU JAGUARUÇU: companheiros dos diabos

VALERIANO DÉCIO: imperadores romanos

SÃO SEBASTIÃO: padroeiro do Rio de Janeiro

SÃO LOURENÇO: padroeiro da aldeia de São Lourenço

[...]

TEMA:

Após a cena do martírio de São Lourenço, Guaixará chama Aimbirê e Saravaia para ajudarem a perverter a aldeia. São Lourenço a defende, São Sebastião prende os demônios. Um anjo manda-os sufocarem Décio e Valeriano. Quatro companheiros

acoram para auxiliar os demônios. Os imperadores recordam façanhas, quando Aimbirê se aproxima. O calor que se desprende dele abrasa os imperadores, que suplicam a morte. O Anjo, o Temor de Deus, e o Amor de Deus aconselham a caridade, a contrição e a confiança em São Lourenço. Faz-se o enterro do santo. Meninos índios dançam.

Disponível em:

<http://www.virtualbooks.com.br/v2/ebooks/pdf/00069.pdf>. Acesso em: 15 set. 2019.

Assinale a alternativa que contém as características corretas, acerca da linguagem literária do escritor Pe. José de Anchieta.

- a) Nos cinco atos da peça teatral *Auto de São Lourenço*, o autor se utiliza da visão maniqueísta (dualismo religioso), para representar de maneira pedagógica o “bem” e o “mal”. Um exemplo é a seleção do idioma, sendo o português e o espanhol para as falas dos protetores, enquanto o tupi e o guarani são ditos pelos seres demoníacos.
- b) Com uma temática religiosa, o texto em poesia e prosa utiliza-se da paródia e do discurso indireto, para evidenciar personagens culturalmente estereotipados, em especial, o indígena.
- c) O referido *Auto* apresenta uma função didáticoreligiosa, com a descrição de metodologias lúdicas envolvendo, principalmente, o teatro, pois seu objetivo era salvar o seu público da barbárie pelo ensinamento da doutrina da Igreja Católica.
- d) Como José de Anchieta foi um padre jesuíta espanhol, o *Auto de São Lourenço* é uma peça teatral formada por textos narrativos que visam à catequese dos jesuítas e dos índios nas regiões dominadas pela Espanha, descrevendo fielmente as condições encontradas pelos colonizadores europeus no Novo Mundo.
- e) Com seu talento para o teatro, José de Anchieta evidencia, no *Auto de São Lourenço*, as pluralidades linguística e cultural ao apresentar personagens



européus e brasileiros em detrimento dos protagonistas indígenas.

QUESTÃO 05

Os cabelos deles são lisos. E os usavam cortados e raspados até acima das orelhas. E um deles trazia como uma cabeleira feita de penas amarelas que lhe cobria toda a cabeça até a nuca (...) Parece-me gente de tal inocência que, se nós entendêssemos a sua fala e eles a nossa, eles se tornariam logo cristãos, visto que não aparentam ter nem conhecer crença alguma. Portanto, se os degredados que vão ficar aqui aprenderem bem a sua fala e só entenderem, não duvido que eles, de acordo com a santa intenção de Vossa Alteza, se tornem cristãos e passem a crer na nossa santa fé. Isso há de agradar a Nosso Senhor, porque certamente essa gente é boa e de bela simplicidade. E poderá ser facilmente impressa neles qualquer marca que lhes quiserem dar, já que Nosso Senhor lhes deu bons corpos e bons rostos, como a bons homens. E creio que não foi sem razão o fato de Ele nos ter trazido até aqui."

Disponível em: <http://historiadornet.blogspot.com/2012/04/trechos-da-carta-de-pero-vaz-de-caminha.html> Acesso em: 5 fev. 2019.

A visão do colonizador em relação ao indígena demonstrada na carta de Pero Vaz de Caminha nos faz compreender sociologicamente que

- a) a cultura do indígena era realmente inferior em relação à dos europeus, os quais se vestiam como selvagens.
- b) a visão do colonizador era relativista e de preservação da cultura dos índios.
- c) não era intenção dos colonizadores intervir nas tradições culturais dos nativos.
- d) a visão etnocêntrica do colonizador resultou na inserção forçada de novos aspectos culturais nas tradições dos nativos.
- e) a visão etnocêntrica do colonizador não teve grandes interferências nas tradições dos nativos.

QUESTÃO 06

A propósito dos primórdios da Literatura Brasileira, Alfredo Bosi diz que:

Os primeiros escritos da nossa vida documentam precisamente a instauração do processo: são *informações* que viajantes e missionários europeus colheram sobre a natureza do homem brasileiro. Enquanto informação, não pertencem à categoria do literário, mas à pura crônica histórica e, por isso, há quem as omita por escrúpulo estético (José Veríssimo, por exemplo, na sua *História da Literatura Brasileira*). No entanto, a pré-história das nossas letras interessa como reflexo da visão do mundo e da linguagem que nos legaram os primeiros observadores do país.

BOSI, Alfredo. *História concisa da Literatura Brasileira*. 47.ed. São Paulo: Cultrix, 2006

São exemplos de textos de informação de que o autor fala acima:

- a) *Carta*, de Pero Vaz de Caminha; *Sermão da Sexagésima*, de Pe. Antonio Vieira; *Caramuru*, de Frei José de Santa Rita Durão.
- b) *Diário de Navegação*, de Pero Lopes de Sousa; *Canção do Exílio*, de Gonçalves Dias; *As Joias da Coroa*, de Raul Pompéia.
- c) *Carta*, de Pero Vaz de Caminha; *Caramuru*, de Frei José de Santa Rita Durão; *Os Índios do Jaguaribe*, de Franklin Távora.
- d) *Diálogo sobre a conversão do gentio*, do Pe. Manuel da Nóbrega; *Sermão da Sexagésima*, de Pe. Antonio Vieira; *Canção do Exílio*, de Gonçalves Dias.
- e) *Diálogo sobre a conversão do gentio*, de Pe. Manuel da Nóbrega; *Carta*, de Pero Vaz de Caminha; *Diário de Navegação*, de Pero Lopes de Sousa.

QUESTÃO 07

Leia os trechos a seguir.

Até agora não pudemos saber se há ouro ou prata nela, ou outra coisa de metal, ou ferro; nem



lha vimos. Contudo a terra em si é de muito bons ares frescos e temperados como os de Entre-Douro-e-Minho, porque neste tempo d'agora assim os achávamos como os de lá. Águas são muitas; infinitas. Em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo; por causa das águas que tem!

Contudo, o melhor fruto que dela se pode tirar parece-me que será salvar esta gente. E esta deve ser a principal semente que Vossa Alteza em ela deve lançar[...]

E desta maneira dou aqui a Vossa Alteza conta do que nesta Vossa terra vi. E se a um pouco alonguei, Ela me perdoe [...]

(Fonte: Carta a El Rei D. Manuel, Dominus: São Paulo, 1963. Texto proveniente de: A Biblioteca Virtual do Estudante Brasileiro. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/down-load/texto/b_v000292.pdf)

Considerando os trechos da *Carta a El Rei D. Manuel*, assinale **V** (verdadeiro) ou **F** (falso) para as afirmações a seguir.

- () Trata-se de trechos que fazem parte das últimas informações da Carta de Pero Vaz de Caminha sobre o “achamento” do Brasil.
- () Sobrepõe as riquezas naturais encontradas no local, como a água, à necessidade de salvação do povo habitante da terra encontrada.
- () Compara o clima da terra recém-descoberta com o clima de uma região localizada em Portugal.
- () Do ponto de vista literário, pode-se dizer que os trechos fazem parte de uma literatura que se con-vencionou chamar “crônicas de viagem” ou “literatura informativa”.
- () O trecho destacado permite inferir que o único interesse dos colonizadores residia na salvação do povo que vivia na terra ora encontrada.

A sequência correta é

- a) F – V – F – F – F.
- b) V – V – F – F – V.
- c) V – F – V – V – F.
- d) V – V – F – V – V.

e) F – F – V – V – F.

QUESTÃO 08

Em 1499 retornavam a Lisboa, em momentos diferentes, as duas naus restantes da armada que, dois anos antes, partira rumo ao Índico em viagem de descoberta do caminho que levasse à Índia, local desejado por Portugal há quase meio século. (...) Definitivamente, as coisas nunca mais foram as mesmas, tanto para aquele pequeno reino português, na franja atlântica da Europa, quanto, em outras medidas, para o resto do continente europeu. Desta viagem, mas sobretudo do que se esperou dela e do que efetivamente se encontrou, restaram-nos alguns documentos epistolares, mas restou-nos também o Roteiro de uma viagem que levou os sonhos portugueses por “mares nunca dantes navegados”, e complementando o poeta Camões, “por terras nunca dantes palmilhadas”.

(VILARDAGA, José Carlos. *Lastros de viagem*. Expectativas, projeções e descobertas portuguesas no Índico (1498-1554). São Paulo: Annablume, 2010. p. 27)

Os documentos epistolares são os primeiros sinais, entre nós, de uma literatura ainda incipiente, voltados, muitos deles, para

- a) as confissões íntimas da condição de penúria dos primeiros colonos portugueses.
- b) o relato da conversão do gentio, que deveria adotar a religião de seus conquistadores.
- c) o estabelecimento de contato dos viajantes com outros colonizadores europeus.
- d) a descrição das riquezas de que poderá tirar proveito o colonizador lusitano.
- e) a expansão das ideias da Contra-Reforma, na radical reação da Igreja a Lutero.

QUESTÃO 09

LITERATURA JESUÍTICA

Uma abordagem acerca da literatura jesuítica deve, necessariamente, começar por uma reflexão a respeito do sentido e da importância da



Companhia de Jesus na colonização e na história da cultura do Brasil. A ação dos jesuítas entre nós durante os séculos coloniais precisa ser encarada em dois planos: um referente ao expansionismo geográfico da Metrópole, outro referente à cultura que os informava e que se propuseram disseminar nesta parte do mundo.

História da Literatura Brasileira, Massaud Moisés. Adaptado.

O texto acima faz referência à literatura jesuítica no Brasil no Período Colonial. A atividade cultural dos jesuítas norteava-se em dois rumos pragmaticamente bem definidos: a educação dos colonos, embriagados com a liberdade paradisíaca que desfrutavam na terra ainda inexplorada, e

- a) a catequese do indígena, a fim de torná-lo socialmente útil e convertê-lo ao Cristianismo.
- b) a defesa do indígena para que ele não fosse escravizado e mantivesse seus valores culturais autóctones.
- c) a luta contra a postura etnocêntrica do colonizador que buscava desqualificar a cultura indígena.
- d) uma defesa dos valores religiosos do indígena, embora esses valores conflitassem com o Cristianismo.
- e) uma postura etnocêntrica voltada unicamente para o desejo de conquista material.

QUESTÃO 10

Leia os trechos abaixo, pertencentes à “Carta”, de Pero Vaz de Caminha:

O Capitão, quando eles vieram, estava sentado em uma cadeira, bem vestido, com um colar de ouro mui grande ao pescoço, e aos pés uma alcatifa por estrado. Sancho de Tovar, Simão de Miranda, Nicolau Coelho, Aires Correa e nós outros que aqui na nau com ele vamos, sentados no chão, pela alcatifa. Acenderam-se tochas. Entraram. Mas não fizeram sinal de cortesia, nem de falar ao

Capitão nem a ninguém. Porém um deles pôs olho no colar do Capitão, e começou de acenar com a mão para a terra e depois para o colar, como que nos dizendo que ali havia ouro. Também olhou para um castiçal de prata e assim mesmo acenava para a terra e novamente para o castiçal, como se lá também houvesse prata.

Mostraram-lhes um papagaio pardo que o capitão traz consigo; tomaram-no logo na mão e acenaram para a terra, como quem diz que os havia ali. Mostraram-lhes um carneiro: não fizeram caso. Mostraram-lhes uma galinha; quase tiveram medo dela; não lhe queriam pôr a mão; e depois a tomaram como que espantados.

Viu um deles umas contas de rosário, brancas; acenou que lhas dessem, folgou muito com elas e lançou-as ao pescoço. Depois tirou-as e enrolou-as no braço e acenava para a terra e de novo para as contas e para o colar do Capitão, como dizendo que dariam ouro por aquilo.

Sobre o texto acima, fazem-se as seguintes afirmativas:

- I. O cronista procura valorizar o cristianismo, ideologia que seria um dos braços da colonização, mediante referência ao interesse do gentio pelo rosário.
- II. Caminha registra pormenores em ritmo sincopado (“Acenderam-se tochas. Entraram”), o que mostra o literato latente que havia nele.
- III. Com as referências à existência de ouro e prata em terra, Caminha procura despertar o interesse do rei de Portugal, D. Manuel.
- IV. O carneiro e a galinha eram animais que os portugueses traziam para a sua alimentação a bordo e que não existiam no Brasil.
- V. Como escrivão da frota de Cabral, a quem chama de Capitão, Caminha procurou ser fiel à realidade, a fim de bem informar a Coroa Portuguesa.

Assinale a alternativa correta:

- a) Somente as afirmativas I, II e V estão corretas



- b) Somente as afirmativas I, III e IV estão corretas
- c) Somente as afirmativas II, III e IV estão corretas

QUESTÃO 11

Leia a estrofe inicial de um poema de José de Anchieta (1534-1597) para responder à questão.

Não há cousa segura;
Tudo quanto se vê, se vai passando;
A vida não tem dura;
O bem se vai gastando,
E toda criatura vai voando.

(Sérgio Buarque de Holanda (org.). Antologia dos poetas brasileiros da fase colonial, 1979.)

Do ponto de vista temático, esta estrofe de José de Anchieta aproxima-se do seguinte fragmento extraído da obra poética de Gregório de Matos (1633-1696):

- a) Não vi em minha vida a Formosura: Ouvia falar nela cada dia; e ouvida, me incitava e me movia a querer ver tão bela Arquitetura.
- b) A cada canto um grande Conselheiro, que nos quer governar cabana e vinha: Não sabem governar sua cozinha, e querem governar o Mundo inteiro!
- c) Nasce o Sol; e não dura mais que um dia: Depois da Luz, se segue a noite escura: Em tristes sombras morre a Formosura; em contínuas tristezas a alegria.
- d) O todo sem a parte não é todo, a parte com o todo não é parte; mas se a parte fez todo sem a parte, não se diga que é parte sendo todo.
- e) O bem, que não chegou a ser possuído, perdido causa tanto sentimento, que faltando-lhe a causa do tormento, faz ser maior tormento o padecido.

GABARITO 1B 2E 3B 4C 5D 6E 7C 8D 9A 10E 11C